

DESAFIOS À CONSTRUÇÃO COLETIVA DO REFERENCIAL CURRICULAR: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E CONTEXTUALIZADAS PARA ALÉM DA BNCC

CHALLENGES TO THE COLLECTIVE CONSTRUCTION OF THE CURRICULUM FRAMEWORK: MEANINGFUL AND CONTEXTUALIZED LEARNING FROM/IN THE FIELD BEYOND THE BNCC

RESUMO

O presente artigo é parte integrante do meu TCC do Curso de Especialização em Educação do Campo e Sustentabilidade ofertado pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, que trata da construção coletiva do Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo, apontado na abordagem da pesquisa-ação. A pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada com cinco professoras dos anos iniciais, que trabalham com turmas multisseriadas nas escolas do campo, situadas na zona rural do município de Passo de Camaragibe em Alagoas. O objetivo da pesquisa é discutir o currículo do campo e construir juntamente com os professores um referencial de acordo com suas realidades, valorizando os espaços e tempos de aprendizagem. Acredita-se que o referencial curricular é importante para orientar os docentes na elaboração do plano de aula, buscando reafirmar algumas possibilidades de contextualização, por entre as tensões e contradições que a BNCC representa para a Educação do Campo e para a Educação, de maneira mais ampla. O referencial pedagógico usado no trabalho está embasado em Caldart (2012), Freire (1967) e Libâneo (2001). Assim, aplicou-se aos resultados da pesquisa os comprovantes de que as professoras objetos da pesquisa estão engajadas na absorção do documento, bem como a publicização do citado Referencial para comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação do Campo. Turmas Multisseriadas. Organização Curricular.

ABSTRACT

This article is an integral part of my TCC of the Specialization Course in Field Education and Sustainability offered by the State University of Alagoas - UNEAL, which deals with the collective construction of the Curricular Reference: Meaningful and Contextualized Learning from/in the Field, based on the research approach. action. The research is qualitative in nature and was carried out with five teachers from the early years, who work with multigrade classes in field schools, located in the rural area of the municipality of Passo de Camaragibe in Alagoas. The objective of the research is to discuss the curriculum of the field and to build, together with the teachers, a reference according to their realities, valuing the spaces and times of learning. It is believed that the curricular framework is important to guide teachers in the elaboration of the lesson plan, seeking to reaffirm some possibilities of contextualization, amidst the tensions and contradictions that the BNCC represents for Field Education and for Education, in a more wide. The pedagogical framework used in the work is based on Caldart (2012), Freire (1967) and Libâneo (2001). Thus, the evidence that the teachers object of the research are engaged in the absorption of the document was applied to the research results, as well as the publicization of the aforementioned Reference for the school community.

Keywords: Field Education. Multiseriate Classes. Curricular Organization.

Marilene Maria de Lima

Universidad Tecnológica
Intercontinental - Paraguay
marilenemariadelima2018
@gmail.com
ORCID: 0000-0002-4791-
5035

Sara Jane Cerqueira Bezerra

Universidade Estadual de
Alagoas
sarajane@uneal.edu.br
ORCID: 0000-0002-7965-
1783

José Raldo Vicente Ferreira

Universidade Estadual de
Alagoas
raildovf@gmail.com
ORCID: 0000-0002-3929-
5008

Introdução

O currículo é bastante discutido na contemporaneidade, o que possibilita o debate e as reflexões acerca do referencial curricular para as escolas do campo. Quando se trata de currículo é relevante perguntar: Que tipo de sujeito se quer formar?

A resposta à questão acima se construirá neste artigo, cujo tema *Desafios à Construção Coletiva do Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo para Além da BNCC* é tema dessa discussão.

A pesquisa objetiva construir um currículo para as escolas do campo com intenção de dialogar com a realidade dos sujeitos que vivem do/no campo, bem como fortalecer o trabalho docente e valorizar os tempos e espaços de aprendizagens, para que os camponeses construam o conhecimento sendo protagonistas de suas próprias histórias.

Um dos grandes desafios dos/as professores/as que trabalham com turmas multisseriadas é o plano de aula. A preocupação se dá justamente em pensar em um planejamento para uma turma em idades diferentes e cursando anos escolares também distintos. Diante desse panorama, foi necessário repensar o currículo do campo.

Nesse sentido, me senti desafiada a mobilizar os professores/as que trabalham nas sete escolas do campo, com turmas multisseriadas do 1º ao 5º ano, no município de Passo de Camaragibe, buscando dialogar sobre a construção de um currículo específico fundamentado na realidade do campo, considerando as especificidades e peculiaridades dos sujeitos que vivem no/do campo.

Nessa perspectiva, foi construído coletivamente o *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo*, para dialogar com a realidade dos sujeitos do campo, fortalecer a prática docente, bem como promover o debate nas turmas multisseriadas de acordo com suas realidades, valorizando os espaços e tempos de aprendizagem, potencializando os conhecimentos para que os sujeitos sejam instrumentos de intervenção em sua problemática.

O documento supracitado dialoga com o Marco Normativo, com as concepções e princípios da educação do Campo. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é uma determinação das políticas de governo e que deve se adequar ao que já temos construído como referencial há décadas. O Referencial Curricular mencionado sinaliza uma grande

conquista do coletivo (professores, coordenadores, diretores, juntamente com a coordenadora das escolas do campo). Assim, tanto os professores/as quanto os estudantes são valorizados com um currículo específico que dialoga com a realidade do campo e que valoriza o trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem.

○ *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo* dialoga também com as concepções de Freire em contraposição a uma aprendizagem mecânica, tradicional, por ter a compreensão de uma aprendizagem contextualizada que faça sentido para os sujeitos do campo.

○ O currículo do campo deve levar em consideração os direitos sociais dos sujeitos, valorizando suas identidades, suas culturas e, sobretudo, respeitando os conhecimentos trazidos da comunidade, visando à formação integral, pautada no reconhecimento dos sujeitos de direitos sociais e do território. A troca de experiências é muito importante e contribui para a aquisição de resultados significativos na construção do conhecimento. Assim, se promove mudanças e transforma a realidade. A transformação educacional é fruto de mecanismos consolidados a várias mãos em um processo coletivo e recíproco, em que a escola e a comunidade local são parceiras em busca de uma educação significativa.

As escolas campesinas, campo desta pesquisa estão situadas em sete localidades da zona rural no município de Passo de Camaragibe em Alagoas. Estas recebem alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Os estudantes da educação infantil e Ensino fundamental I são filhos de trabalhadores da Usina Açucareira Santo Antônio, que trabalham como adubadores, cortadores de cana-de-açúcar, motoristas, vigilantes, chefes encarregados, e também trabalham com vendas autônomas. A maioria reside nas proximidades das escolas, e, uma minoria, em fazendas vizinhas. Já os alunos da EJA são os moradores de cada localidade.

Um olhar conceitual sobre a Educação do campo

A Educação do Campo é o espaço de vida, de mobilização, de participação e de efetivação de direitos sociais, pensada a partir da especificidade do contexto do campo e dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, podemos dizer que a Educação do/no Campo fundamenta-se nas práticas sociais, na luta de povos do campo

por uma educação de qualidade. Para Caldart (2012, p. 259),

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas.

Nesse sentido, a Educação do Campo é fruto das lutas e enfrentamentos dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, juntamente com os movimentos sociais há mais de duas décadas. O esforço é, justamente, para garantir o direito a uma Educação do Campo de qualidade nos espaços em que os sujeitos estão inseridos. De acordo com Freire (1967, p. 90 - Grifos do Autor),

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio "eu", submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica de seus "achados". A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos.

Nesse pensamento, a escola precisa ofertar uma educação dialógica para resolver questões referentes aos problemas encontrados no território. E, por meio das discussões coletivas, planejar as ações para solucionar o problema, ou seja, lutar por seus objetivos. Com isso, o coletivo se fortalece e evita prejuízos futuros.

A concepção de educação de Freire

A concepção de educação está ligada ao direito dos sujeitos se constituírem integralmente, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa humana, numa perspectiva de atuação na sociedade, com posturas responsáveis e cientes dos direitos e deveres. Para Freire (1967 p. 43),

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos.

Faz cultura.

Nessa perspectiva, quando os sujeitos fazem intervenção na realidade ao seu redor, eles contribuem para uma educação expressiva, em contraposição à educação mecânica e tradicional, que não reflete a realidade e, por isso, não contribui para a formação dos sujeitos em sua totalidade. Seguindo o pensamento de Freire (2021, p. 187 - Grifos do Autor),

Eu continuo pensando que a educação precisa de uma transformação que permita libertar os homens e as mulheres. Ela continua vivendo a perversidade do sistema, a incompetência científica e uma tremenda carga ideológica que faz com que os alunos sejam vistos como um “problema”. No Brasil, 8 milhões de crianças estão fora do sistema e isto tem uma razão de ser.

Nesse sentido, a educação está para além dos muros da escola. Não basta que o professor apenas ensine os processos de leitura e escrita. Ele deve, portanto, refletir sua prática pedagógica para que o ensino seja de qualidade, pautado na valorização da identidade sociocultural desses sujeitos.

Podemos afirmar que essa prática condiciona a uma educação voltada para valorização dos sujeitos e do território, ou seja, para a mobilização e participação da comunidade, bem como para efetivação de direitos sociais, pensada a partir da especificidade do contexto do campo e dos sujeitos envolvidos no processo, é o que realmente faz diferença na aprendizagem dos sujeitos do campo. Para Libâneo (2001, p. 81), “a participação é um meio de alcançar melhor e mais democraticamente os objetivos da escola, que se centram na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem”. Assim, quando os sujeitos constroem o conhecimento de forma contextualizada e coletiva, eles conseguem intervir com propriedade na sua realidade, transformando essa realidade.

A Educação do Campo surgiu por meio de ações educativas desenvolvidas juntamente com a população e fundamenta-se nas práticas sociais, na luta de povos do campo por uma educação que reconheça os camponeses como sujeitos de direitos sociais, valorizando formas identitárias, culturais e construção consciente de seus territórios.

Referencial curricular para as escolas do campo na perspectiva da contextualização

O campo é privilegiado por espaços como grupos familiares de agricultura familiar, empoderamento de cultura popular, tradição sociocultural, natureza exuberante e percepção das estações do ano de forma ampla e educadora, que favorecem o processo de desenvolvimento social dos alunos diante das condições de formação do ensino-aprendizagem. Para Araújo e Menezes (2022, p.8),

A concepção da Educação Contextualizada busca entender que as pessoas se constroem e constroem seu conhecimento a partir do seu contexto, com relações mais amplas. Ou seja, a relação, ou a construção dos saberes, se dá na relação das pessoas com o mundo, consigo mesmo e com os outros.

Trabalhar valorizando o território e os saberes é o que de fato faz sentido para os sujeitos do campo. Nesse sentido, a escola é espaço de escuta das diversas vozes e dos saberes dos sujeitos do campo.

O *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo* é um documento importante para subsidiar os docentes na elaboração do plano de aula das diferentes áreas de conhecimento. Dessa forma, houve a necessidade de organizar um material específico para as escolas do campo, levando em consideração as especificidades e peculiaridades dos sujeitos que vivem no/do campo. Segundo o art. 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96,

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

A LDB afirma que a organização das escolas do campo é própria e, portanto, deve ter as adequações tanto do calendário, quanto dos conteúdos curriculares e metodologias, necessitando estar em consonância com a realidade do campo. A Constituição Federal em seu art. 205 destaca:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A educação como direito previsto na Constituição Federal nos instiga a repensar a escola e criar mecanismos que atendam à realidade do campo, visando o pleno desenvolvimento dos sujeitos camponeses e o seu preparo para a vida.

Outros documentos compõem a organização do *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo*, como:

- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- ✓ Resolução Nº. 08/2007 CEB/CEE-AL – Regulamenta a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas;
- ✓ Decreto Nº 7.352 de 4 de novembro de 2010 – Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA;
- ✓ Resolução Normativa 040/2014 do CEE/AL – Dispõe sobre a regulamentação da oferta de Educação do Campo no Sistema Estadual de Educação de Alagoas e dá outras providências correlatas.

Tanto o Decreto nº 7.352/2010 quanto a Resolução Normativa 040/2014 do Conselho Estadual de Educação - CEE/AL dialogam também com mais duas resoluções nacionais oriundas do Ministério da Educação – MEC, a saber: Diretrizes operacionais para a educação básica nas Escolas do Campo nº 1/2002, que tem como objetivo instituir as Diretrizes operacionais para a educação básica nas Escolas do Campo a serem observadas nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino; a Resolução nº 2/2008, estabelece as diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Contexto da pesquisa-campo

A pesquisa foi realizada em sete escolas do campo, considerando que todas elas trabalham com turmas multisseriadas, situadas na zona rural do município de Passo de Camaragibe em Alagoas. Para os professores/as sempre foi um grande desafio desenvolver o plano de aula para turmas multisseriadas com materiais que não condizem com a realidade do campo. Dessa forma, houve a necessidade de organizar o Referencial Curricular para as escolas do campo, levando em consideração as especificidades e peculiaridades dos sujeitos que vivem no/do campo.

Passo de Camaragibe (cidade e campo)

O município de Passo de Camaragibe, localizado no leste do Estado de Alagoas, limita-se a norte com os municípios de Matriz de Camaragibe, São Luís do Quitunde, Barra de Santo Antônio, São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras, ocupando uma área de 244,473 km² e está a 89 quilômetros de Maceió, a capital de Alagoas. Segundo o censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população total residente é de 14.763 habitantes. Ainda segundo o IBGE a população estimada em 2021 é de 15.270 habitantes.

Passo de Camaragibe foi emancipado a partir da Lei nº 842 de 14 de junho de 1880. Culturalmente Passo de Camaragibe conta com a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição; Fanfarra Nossa Senhora da Conceição; Banda de Pífano Padre Cícero e Sociedade Filarmônica e Beneficente dos Artistas Camaragibanos, que recebeu o nome de Filarmônica União Camaragibana. No folclore destacam-se as Caboclinhas, Cambindas, Pastoril, Guerreiro, Samba-de-matuto, Baianas e o Coco-de-roda.

A rede pública de saúde dispõe de 1 Pronto Atendimento e 6 Postos de Saúde da Família – PSF, 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, 1 Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e 1 Conselho Tutelar.

Para a população camaragibana, são ofertados também os serviços de uma defensoria pública, de um cartório eleitoral e um cartório civil, de uma agência do Instituto Nacional de Seguro Social - INSS, da Previdência - AMPREV, de uma agência do Banco

Bradesco, de uma delegacia civil e um Grupamento da Polícia Militar – GPM e da guarda municipal.

As principais atividades econômicas são agropecuária e comércio, sendo que na área da pecuária, conta com os seguintes rebanhos (cabeças): Bovinos, suínos, equinos, asininos, muares, ovinos, caprinos. Aves: galinhas. Na área agrícola, coco-da-baía, laranja, maracujá, manga, abacaxi, batata doce, cana-de-açúcar, feijão, mandioca e milho.

Na área educacional, o município dispõe de 18 escolas municipais. Sendo 7 escolas do campo (todas são multisseriadas), situadas na zona rural, oferecendo Educação Infantil (creche e pré-escola), Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos – EJA I Segmento. Das 7 escolas campesinas, apenas 1 oferta o II segmento. São 11 escolas na zona urbana, que ofertam Infantil (creche e pré-escola), Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos – EJA I e II Segmento. O total de professores no município é de 159 efetivos e 103 professores contratados. A Escola estadual oferta ensino médio com um total de 692 alunos e 45 professores. De acordo com o Saeb/Ideb, INEP – 2019, o resultado do IDEB do município de Passo de Camaragibe foi de: Anos iniciais 4,6 Anos Finais 3,7 e Ensino Médio 3,6.

Quadro Demonstrativo de Estudantes da Rede Municipal de Ensino

Figura 1: Quantitativo de estudantes da rede municipal de ensino do município de Passo de Camaragibe - AL

Nº	ESCOLAS	INEP	CRECHE		PRÉ-ESCOLA		FUNDAMENTAL I					FUNDAMENTAL II				EJA ANOS INICIAIS				EJA ANOS FINAIS						TOTAL			
			NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º				
1	CRECHE MUNICIPAL DOM BOSCO	270518 54	33	37	45	49																					164		
2	CRECHE PRÓ INFÂNCIA	270491 67	45	41	54	56																					196		
3	ESCOLA MUNICIPAL CASTRO ALVES	270319 93		7		8	5	5	4	4	2							11								46			
4	ESCOLA M. CONSELHEIRO CÍCERO DE SIQUEIRA TORRES	272210 16		5		4		4	1	2	2							13								31			
5	ESCOLA M. DEPUTADO JOSÉ BERNARDES	270331 20		27	42	34																				103			
6	ESCOLA M. DR. LIMA JUNIOR	270332 95							44	63	84							20								211			
7	ESCOLA M. DR. SEVERINO CARLOS CORREIA MARANHÃO	270331 98		13	9	6	21	17	8	12	17							15								118			
8	ESCOLA M. ERNESTO GOMES MARANHÃO	270321 08		8	10	6	10	7	11	4	6							12								74			
9	ESCOLA M. FRANCISCA DE ASSIS LIRA	270330 40		4		7	6	11	8	5	4							14								59			
10	ESCOLA M. JOAO DURVAL	270330 82		5	12	11	18	13	16	16	7															98			
11	ESCOLA M. JOSE DA SILVA NOGUEIRA	270330 66		4		9	5	4	6	6	9							12								55			
12	ESCOLA M. MANOEL GERÔNIMO DA SILVA	270331 63					36	32	44	49	34	57	56	83	25			20					12			448			
13	ESCOLA M. MARIA LETICIA CORREIA MARANHÃO	270331 80		3		2	3	1	4	4	5							12						19		53			
14	ESCOLA M. MENDONÇA ALVES	270332 52					38	35	54	52	53							18								250			
15	ESCOLA M. NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	272218 22	2		5		2	7	3		7							10								36			
16	ESCOLA M. NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS	270331 39	17		45		20	24	24	28	29	32	33	36	35											323			
17	ESCOLA M. SÃO SEBASTIAO	272205 67					54	49																		103			
18	ESCOLA M. J. E. F. ERNESTO GOMES MARANHÃO (CENTRO)	270329 90										147	146	171	147									12	12	11	12	10	668
TOTALIZADORES			97	154	222	192	218	209	227	245	259	236	235	290	207	0	0	157	0	0	12	12	42	12	10	3036			
			665				1158					968				157				88									

LEGENDA Escolas do Campo – 354 estudantes

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Passo de Camaragibe (2022).

Educação do Campo no município de Passo de Camaragibe

A Educação do Campo no município de Passo de Camaragibe vem dialogando com a vivência pedagógica das escolas do semiárido brasileiro, em que a aprendizagem é fundamentada na realidade dos sujeitos e na valorização do espaço geográfico, da cultura, da identidade do território, por ter a compreensão da relevância de valorizar os diversos saberes e o lugar. De acordo com Arroyo (2011, p. 73-74),

Devemos ter clareza, como educadores, de que pode estar acontecendo um descompasso entre o avanço da consciência dos direitos e a educação escolar. O movimento social avança. O homem, a mulher, a criança ou o jovem no campo estão se constituindo como novos sujeitos sociais e culturais, e a escola continuará ignorando essa realidade nova? Não nos é pedido que como educadores dinamizemos a sociedade rural a partir da escola, mas dinamizemos a escola, nossa ação pedagógica, para acompanhar a dinâmica do campo.

Refletir sobre a prática pedagógica é fundamental para proporcionar aos estudantes uma formação em que os atores da aprendizagem se reconheçam enquanto sujeitos de direitos sociais e compreendam o seu lugar no mundo.

Processo de organização curricular das escolas do campo

Diante dos vários desafios enfrentados pelos professores que trabalham com turmas multisseriadas, houve a necessidade de repensar a organização curricular do campo. Dessa forma, no dia 29 de outubro de 2021, me reuni com os professores, coordenadores e diretores das sete escolas do campo. Esse foi o nosso primeiro encontro. Dialoguei com eles sobre um currículo que desse conta do processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos do campo, que estudam em turmas multisseriadas. Propus reuniões e o evento foi consolidado na sala de reuniões na Secretaria Municipal de Educação do município de Passo de Camaragibe.

Esse momento foi fundamental para o coletivo, dialogando com eles a respeito de um planejamento de ensino que de fato contribuísse com a realidade do campo. Assim, cada escola do campo ficou responsável por um componente curricular. Ao final do encontro, propus os encaminhamentos para elaboração coletiva do *Referencial Curricular:*

Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo objetivando a materialização dele.

Figura 2: 1º Encontro de professores, coordenadores e diretores das escolas do campo



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

A organização curricular resultou em dois cadernos, seguindo o que preconiza a Resolução 08/2007 do CEE/AL, que trata da organização em “primeira e segunda fase de alfabetização e letramento; a primeira fase compreende o 1º, o 2º e o 3º anos; a segunda fase compreende o 4º e o 5º anos” (ALAGOAS, 2007, p. 2). O primeiro caderno foi elaborado para o 1º, 2º e 3º anos e o segundo caderno para o 4º e 5º anos. Nos respectivos cadernos foram registradas todas as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades recomendadas pela BNCC, por bimestre. Além disso, os conteúdos relacionados ao Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, também fazem parte dessa organização.

O *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo* foi pensado e construído para que os professores trabalhassem com uma unidade temática, por cada componente curricular, com o intuito de promover o debate.

Para promover uma educação de qualidade fundamentada na realidade dos

sujeitos, foi necessário criar momentos dialógicos sobre o currículo, com a finalidade de valorizar os tempos e espaços de aprendizagem. É relevante considerar tanto os tempos como os espaços de aprendizagem para o alcance de educação que leve os sujeitos do campo a uma aprendizagem significativa. De acordo com Varanda (2022, p. 10),

Mesmo com todos os desafios enfrentados pelos educadores e educandos das escolas do campo que vão das questões estruturais a questões de concepção – ainda se tem a multisseriação como justaposição de séries, conforme documentos e planos de aula dos docentes – os educadores estão reconfigurando a educação do campo em relação à proposta curricular, as formas de organizar as turmas, o arranjo espacial conscientemente organizado por alguns educadores, os tempos e espaços de ensino e aprendizagem que foge do instituído, o que aponta o conflito entre instituído e o instituinte e aponta o instituinte como possibilidade.

Importante construir o currículo do campo fundamentado na realidade dos sujeitos. Quando o professor elabora vários planos de aula para desenvolvê-los em uma aula, numa turma multisseriada, o diálogo com a turma acontece de forma fragmentada, uma vez que o professor ministra vários objetos de conhecimento, um para cada nível, ou seja, enquanto ministra a aula para um determinado grupo (ano/série), os demais ficam ansiosos por vários motivos: alguns terminam rapidamente as atividades propostas, outros não conseguem realizá-las sem o auxílio da professora, dentre outros. Conforme Hage (2022, p. 4 -Grifos do Autor)),

No caso da condução do processo pedagógico, os professores se sentem angustiados, sobretudo quando assumem a visão da multissérie enquanto “junção de várias séries numa mesma turma”, e têm que elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem as séries reunidas na turma; ação essa, fortalecida pelas secretarias de educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados, desconsiderando as indicações legais.

O conhecimento acerca da base legal e conceitual que fundamenta o currículo do campo fortaleceu a construção do referencial curricular. Creio ser importante mencionar o fortalecimento do trabalho docente nas escolas rurais do município, levando em consideração as especificidades dos sujeitos que vivem no/do campo. Assim, a partir dessa construção coletiva, penso que houve um ganho significativo tanto para os docentes, que tanto auxiliou na elaboração do plano de aula, quanto para os estudantes que terão o direito de aprender conforme as peculiaridades e especificidades regionais e locais.

Características metodológicas – desenho da pesquisa

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, objetivando a compreensão da realidade, bem como o seu processo de desenvolvimento, buscando entender os processos de ensino-aprendizagem de forma holística. Segundo Gomes (2012, p. 79), “seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”.

O trabalho respalda-se na abordagem qualitativa, por tratar de ciências humanas e sociais, ainda por considerar a subjetividade dos sujeitos, a relação do camponês com o meio, numa perspectiva de intervenção em sua realidade.

Aportado na abordagem da pesquisa-ação, tipo de pesquisa em que o pesquisador, tem um papel ativo no equacionamento do problema. De acordo com Otani e Fialho (2011 p. 40) “Tipo de pesquisa que envolve a participação efetiva do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema (objetivo do estudo), muito utilizada para otimização de programas para a melhoria da eficácia organizacional e eficácia de processos industriais”.

O percurso metodológico ocorreu no período entre outubro de 2021 e março de 2022 com encontros de professores, coordenadores e diretores das escolas do campo, cujo objetivo era discutir a organização do currículo para as escolas do campo, bem como momentos de estudo, orientações e acompanhamento do processo de elaboração do plano de aula.

Técnicas e instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados se deu inicialmente pelo estudo de referenciais teóricos e aportada na pesquisa bibliográfica, que foi consolidado em materiais oriundos de livros, artigos, entre outros.

Foram utilizados como instrumentos da pesquisa-ação, a observação participante e o questionário com cinco professoras dos anos iniciais.

Observação participante

A observação participante é fundamental em uma pesquisa qualitativa. Através dela, o pesquisador interage com a realidade. Para Gil (2019, p. 121),

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo. Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo.

Por meio das observações participantes, ao longo de toda a pesquisa, entre os anos de 2021 e 2022, foi possível observar alguns questionamentos a princípio como: Existe algum documento legal que fundamenta a construção de um currículo? E sobre o diário on-line, será atualizado conforme o novo currículo? Entretanto, na formação continuada e construção, percebi o empenho por parte das equipes.

Questionário

O questionário é um importante instrumento para coletar os dados da pesquisa. A escolha se deu pela facilidade de fazer a análise. Além da pesquisadora não precisar participar presencialmente. Conforme Gil (2019, p. 137),

Pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações, sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Trata-se, portanto, da técnica fundamental para coleta de dados em levantamentos de campo, que é um dos delineamentos mais utilizados nas ciências sociais.

O questionário foi aplicado em 2022 com cinco professoras que trabalham nas escolas do campo, anos iniciais, em salas multisseriadas. As questões foram abertas (com espaços para escrita livre das opiniões e percepções dos sujeitos).

Análise de dados e descrição dos resultados

Os dados foram coletados a partir das observações participantes nas formações continuadas, bem como as interações das professoras, do questionário, sendo analisadas e tomando como base o problema levantado para busca da resolução.

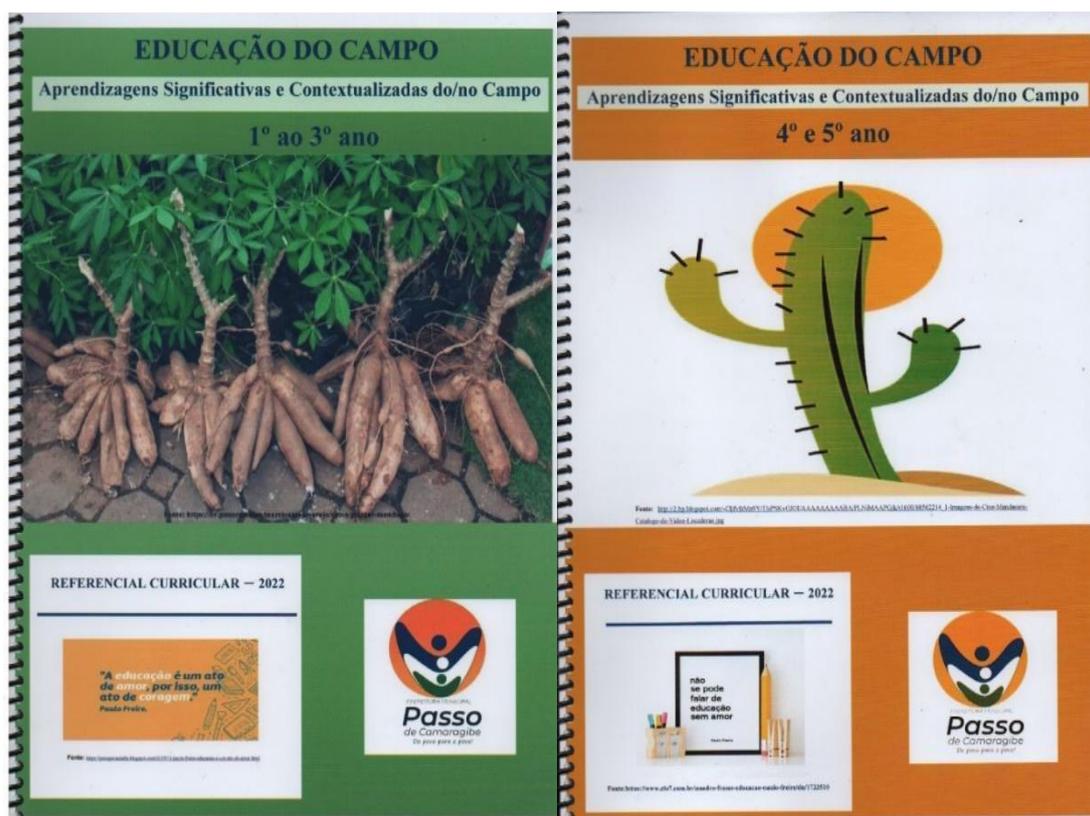
De acordo com a estatística de aplicação do questionário: São 13 professoras que trabalham com turmas multisseriadas nos anos iniciais. Do total, 5 participaram do questionário, 7 não participaram porque não estão lotadas nas respectivas escolas e 1 não respondeu.

No ano de 2022, foi realizado um questionário com cinco professoras do Ensino Fundamental I, que trabalham com turmas multisseriadas em escolas do campo. Das cinco, quatro são graduadas em Pedagogia e uma em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Inglês. Apenas três são especialistas. De acordo com o questionário, 100% acreditam que uma aprendizagem significativa e contextualizada tem a ver com a valorização dos sujeitos e com o contexto. Em relação à compreensão acerca da Educação do Campo, 40% responderam que está relacionada à identidade e à cultura, 20% estabeleceram vínculo entre a Educação do Campo e a realidade dos sujeitos, 40% responderam que o campo era considerado lugar de atraso, mas que atualmente essa realidade é outra. Quando perguntado sobre a necessidade de elaborar um referencial curricular, 100% responderam que auxilia na elaboração do plano de aula. Em seguida foi perguntado: Qual sua participação no processo de construção do referencial curricular? 20% participaram da construção do componente curricular: Ciências, 20% de Arte, 40% de Geografia e 20% de História. Sobre a contribuição na prática pedagógica, 40% responderam que contribuiu na elaboração do plano de aula e com o avanço da aprendizagem, 20% dos professores responderam que o Referencial favoreceu o ensino e aprendizagem, 20% responderam que contribuiu satisfatoriamente e 20% responderam que contribuiu como guia. Além de auxiliar no preenchimento da caderneta. É simples e de fácil compreensão.

Os resultados demonstram que as cinco professoras estão satisfeitas porque traz um ambiente de reconhecimento do território do campo.

As cinco professoras que participaram da pesquisa, autorizaram fazer uso das informações prestadas por elas, conforme o que foi declarado por elas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE.

Figuras 3 e 4: Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo



Fonte: Arquivo Pessoal (2002).

O *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo* é composto por sete componentes curriculares: Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física e Ensino Religioso. Na parte diversificada, está a Língua Inglesa.

Os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática não foram incluídos, devido a decisão do coletivo. Como já realizavam o plano de aula com foco nas habilidades prioritárias para avaliações externas, não haveria necessidade de construir o Referencial de Língua Portuguesa e Matemática naquele momento. Mas quando o material ficou pronto e as professoras começaram utilizá-lo, algumas docentes comentaram a necessidade de também construir o de Língua Portuguesa e Matemática, uma vez que pelo entendimento de

que o *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo* contempla todas as habilidades de aprendizagem.

Lembro-me que, no primeiro encontro, alguns participantes demonstraram pouco entusiasmo, por ter que assumir um novo compromisso, tendo em vista que já estávamos no final do mês de outubro de 2021 e as demandas não eram poucas para concluir os trabalhos do ano letivo. Contudo, conseguimos avançar e em março de 2022 concluímos a construção do referencial curricular do campo.

O material foi construído pelos professores, coordenadores e gestores de sete escolas do campo, do município de Passo de Camaragibe, sob a minha orientação. Além de orientadora, participei da organização do componente curricular de Educação Física, juntamente com um profissional da área, que contribuiu com as sugestões de atividades.

Considerações finais

O currículo é um documento importante que merece toda atenção, pois trata-se do ser social, e, por isso, precisa ser discutido/rediscutido e construído na coletividade, de acordo com a realidade dos sujeitos, visando uma formação plena e significativa.

Os Desafios que levaram à construção coletiva do *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo*, a princípio, causaram uma certa inquietação por parte de alguns membros da equipe, que diante das demandas do dia a dia, preocuparam-se em construir um documento praticamente no final do ano letivo de 2021, e finalizá-lo no início de 2022, para utilização dele no mesmo ano, não seria uma tarefa fácil.

Outra questão levantada foi sobre a base legal. A preocupação se deu pelo desconhecimento da equipe sobre os documentos legais a respeito do currículo do campo. Apresentei, então, durante o percurso de trabalho, o Marco Normativo, com as concepções e princípios da educação do Campo, bem como a BNCC, como as determinações das políticas de governo que se adequam ao que já temos construído como referencial há décadas.

No primeiro momento que nos reunimos, o coletivo decidiu não incluir os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática porque já realizavam o plano de aula com foco nas habilidades prioritárias para avaliações externas. Quando

finalizado o trabalho e já utilizando o material, algumas professoras expressaram satisfação em trabalhar com o referencial curricular e argumentaram a relevância de construir os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática no mesmo formato.

O *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo* foi construído com o intuito de contribuir com o plano de aula docente para a promoção de uma educação, alicerçada na valorização dos sujeitos do campo.

A organização do trabalho pedagógico nas escolas multisseriadas é de suma importância para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. A materialização do referencial curricular para as escolas do campo rompe com a ideia de seriação e valoriza os sujeitos do campo, considerando os tempos e espaços de ensino e aprendizagem. Dessa forma, é possível promover o debate conforme a realidade da turma.

O referencial supracitado dialoga com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, na perspectiva da contextualização, por entender que a educação contextualizada se dá através de mecanismos fundamentados na realidade dos sujeitos e do território. Valorizar os saberes oriundos da comunidade e os espaços em que os sujeitos vivem, significa construir o conhecimento de forma holística.

Em 2022, as professoras dos anos iniciais das sete escolas do campo estão utilizando o Referencial para planejar as aulas. Com essa construção, as angústias em relação a elaboração de vários planejamentos para diversas áreas de conhecimento não são mais uma realidade das escolas do campo no município de Passo de Camaragibe.

Assim, a construção coletiva do referencial curricular para as escolas do campo resultou também no fortalecimento da formação continuada de professores. E, como proposta de intervenção, penso que apresentar o *Referencial Curricular: Aprendizagens Significativas e Contextualizadas do/no Campo* para escolas do campo, que trabalham com turmas multisseriadas em outros municípios, é, de fato, uma consciência das escolas do/no campo, construam e pensem a partir do seu próprio referencial curricular.

Referências

1. ALAGOAS. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº. 08/2007 CEB/CEE-AL de 17/4/2007**. Regulamenta a Implantação do Ensino Fundamental de 9 anos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas e dá outras providências. 2007.
2. ARAUJO, Lucineide Martins; MENEZES, Ana Célia Silva. **Currículo, contextualização e complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/388084-Curriculo-contextualizacao-e-complexidade-espaco-de-interlocucao-de-diferentes-saberes-1.html>>. Acesso em: 30 ago. 2022.
3. ARROYO, Miguel Gonzales. A educação básica e o movimento social do campo. In: CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel Gonzales; MOLINA, Monica Castagna (org.). **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
4. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 jun. 2022.
5. BRASIL. IDEB. **QEdU**. Disponível em: <https://gedu.org.br/brasil/ideb?gclid=Cj0KCQjw3eeXBhD7ARIsAHjssr9faKBYxebYDws5bCSA-fiooTVde4tWtf49GYt5wznHJbTDfQkhNH0aAojPEALw_wcB>. Acesso em: 18 ago. 2022.
6. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9394/96. Brasília/DF. 1996.
7. CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: PEREIRA, Isabel Brasil; CALDART, Roseli Salete; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
8. FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
9. _____. **Pedagogia do Compromisso**. América Latina e Educação Popular/organização Ana Maria Araújo Freire. 2. ed. RJ: Paz e Terra, 2021.
10. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
11. GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org..) **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 32 ed. RJ: Petrópolis/Vozes, 2012.
12. HAGE, Salomão Mufarrej. **A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional**. Disponível em <<file:///C:/Users/User/AppData/Roaming/Microsoft/Windows/Network%20Shortcuts/avalia%C3%A7%C3%B5es%20diagn%C3%B3sticas/TCC%20ATUALIZADO/hage.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

13. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
14. NILO, Otani FIALHO, Francisco. A. P. **TCC: Métodos e Técnicas**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.
15. VARANDA, Nely das Graças Silva. **Organização do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas das escolas do campo de Mucuri/Bahia – Brasil: Desafios e perspectivas**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2004/Nely%20das%20Gra%C3%A7as%20Silva%20Varanda.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2022.